

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barros, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barros, n.º 46

Ministro das obras publicas

A camara dos deputados, na sua sessão de sabbado, vibrou de enthusiasmo, ao ouvir a palavra sincera, sentida, eloquente, do illustre ministro das obras publicas. Na brilhantissima defesa da proposta de lei com que resolveu a questão da Madeira, sem pagar um real da indemnisação de 650:000 libras, pedida pelo sr. Hinton, o sr. conselheiro Moreira Junior elevou-se á maior altura a que pôde subir um estadista e um parlamentar!

O discurso do sr. ministro das obras publicas é d'aquelles que ficam nos registos do parlamento, como um monumento de clareza, de convicção, de exposição lucida, de reflexão e de estudo proficuo. Bem pôde tambem considerar-se um espelho crystalino, a reflectir nitidamente a pureza d'um grande e nobre character. Depois d'uma oração como aquella—de novo o repetimos—a questão da Madeira, que não é da responsabilidade do actual governo, ficou esgotada e está morta.

A consciencia do illustre ministro das obras publicas está tranquilla. A sua vaidade d'homem e de politico deve estar satisfeita. Com effeito, no final do seu extraordinario discurso, não só toda a maioria, e n'as a, correu a abraçar o e a felicital-o, com enthusiasmo, mas tambem muitos deputados da opposição, sem excluir a republicana, calorosamente lhe deram os parabens, pelo modo altivo e nobilissimo como elle defendeu os seus actos.

O que é ser-se um homem intelligente, em cuja vida nunca pousou a sombra d'uma suspeita! Ah! o ser-se honesto e honrado, ainda vale mais do que tudo.

O sr. conselheiro Moreira Junior é hoje uma figura de grandissimo relevo, na politica portugueza. Tendo revelado dotes de notavel talento, na sua cathedra de professor, no exercicio da sua profissião de clinico experimentado e sabedor, e, depois, na sua cadeira de deputado, destacou-se como estadista de grandes merecimentos, na

gerencia da pasta da marinha e ultramar.

Quiz elle, agora, tomar conta da pasta das obras publicas, uma das mais complexas, das mais trabalhosas, das mais dificeis e esgotantes. Encontrou, logo de começo, a complicada questão da Madeira, para a qual em nada tinha concorrido, á qual fôra sempre extranho, quer como ministro, quer como parlamentar. Pois tão bem se houve, o sr. Moreira Junior, na resolução de tão melindroso conflicto, que, sem fazer ao sr. Hinton concessões que a este não estivessem já asseguradas por diplomas legaes ou por despachos ministeriaes anteriores, levou as negociações a cabo, sem offender ou ferir o brio e a honra da nação e sem pagar um ceitil das 650:000 libras da indemnisação pedida.

Merece, o illustre ministro das obras publicas, o agradecimento e a gratidão do paiz. Pois ha quem lhe negue uma e outro, combatendo a sua obra e mal-sinando os seus actos, embora por ninguem seja negada justiça ás suas intenções! Ah! Tinha razão, o sr. conselheiro Moreira Junior, para perguntar, como pergunta, maguadamente, no final do seu brilhantissimo discurso de ante-hontem, se valeria a pena sacrificar interesses, tranquillidade e saúde, para ver assim injustamente criticada a resolução d'um conflicto que poderia ser de honestas e dolorosas consequências! Tinha bem evidente razão! Nós queriamos ver os criticos severos, a fazer obra mais completa e mais perfeita...

Não se afflija, porém, o sr. ministro das obras publicas, com as zargunchadas que lhe vibram os invejosos e os maldizentes. O paiz inteiro faz e ha de continuar fazendo plena e ampla justiça aos seus actos, não só pelo que respeita á questão da Madeira, mas pelo que tocar a todas as que dependerem da pasta das obras publicas, á frente da qual o sr. Moreira Junior é—como dizem os inglezes—the right man in the right place.

Quando o sr. ministro das obras publicas abandonar a sua pasta, temos a

certeza de que ha de deixar no ministerio de que é agora o chefe, as mesmas brilhantes tradições de homem de Estado que deixou no ministerio da marinha e ultramar. E' isso o que deve importar-lhe. Os ataques de que está sendo alvo—despreze-os! Só os imbecis, os insignificantes e os ine-

ptos, que a ninguem incomodam, podem passar por este mundo sem serem atingidos por aggressões de qualquer natureza...

Quanto mais ardentemente combaterem o illustre ministro das obras publicas, maior e mais completo será o seu triumpho! (Do Liberal)

SCIENCIAS & LETTRAS

DUAS FORJAS

Regressavam da lida os bois e os lavradores, Por a estrada a cantar; o campo emmudecia... E como a annunciar o descanso do dia, Rompia o fumo já dos colmos protectores...

Desdobrava-se ao longe, em vivissimas côres, Da tragedia do occaso a tela fugidia. Em que o gladio da noite, a invasora sombria, Faz do flanco do sol brotar sanguineas flôres.

Caminho fôra e quasi ás portas do povoado, Onde o rio se aplanava e alarga n'um terreiro, —D'um antro enegrecido, um vulto acobreado,

Musculoso, de pé, á ilharga d'um brazeiro, Oppunha,—de avental de coiro, ar concentrado A forja occidental, a forja do ferreiro...

M. Duarte d'Almeida.

Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 14 Abril

Associo-me, com todas as potencias da minha alma, ás homenagens prestadas pelo «Commercio» ao meu querido amigo dr. Miguel Pereira da Silva por occasião do seu anniversario natalicio.

Em o artigo, que lhe dedicaram, não ha senão o registro de verdades como montanhas; todos as veem, porque todos as conhecem; e «O Commercio» que foi baptisado em casa d'aquelle distincto cavalheiro, e campeão distincto do partido progressista, e que o teve e tem como padrinho de baptismo, seria ingrato se deixasse de cumprir com este duplo dever:—de gratidão e de respeito. Muito bem!

Ad multos annos!

E eu que os contei; e bem sei que aquelle meu querido amigo, não se contraria com este meu desejo, apesar de eu ser mais velho quatro annos com quatro meses, o que não é nenhuma legua da Povoação, e não ser bem, bem, por ahí que vae o gato ás filhós.

Reformemos a letra por mais um anno, e vencido elle, torna a reformar-se: por que fadores não nos faltam, graças a Deus.

—Não tem havido occorrencias por aqui, que tenham jus a chronica.

—Essas lambadas, que houve em Roriz e que «O Commercio» já noticiou, tiveram

uma razão de ser, que as reveste das mais consideraveis circumstancias attenuantes; a verdade é esta; e os rapaseiros que as descarregaram, fizeram-n'o com receio de perder a partida; por que, se a coisa fosse leve, até as orlhas lhes haviam de andar n'uma fôrça; nem Santo Antonio lhes valia; o que lhes valeu foi segurar o paciente. Não tenham duvida; os rapazitos dão esperanças; em vespuras de serem alistados no recrutamento militar veremos, se elles lá darão assim provas de:—alto lá com elles!

—A terrivel descarga electrica que aqui se ouviu na terça-feira da semana passada, e de que lhes fallei na minha carta de quinta-feira, desfechou sobre Carapeços, cahindo um raio sobre dous grandes pinheiros, um dos quaes ficou em estilhas, e o outro torcido; á distancia de uns 20 metros estavam algumas pessoas, umas em suas casas e outras ao ar livre, sendo que nenhuma d'estas pessoas soffreu nada, alem do susto; pois a denotação foi medonha em toda a freguezia.

—Não posso resistir á tentação de lhes trazer para aqui parte da secção—Perfil do dia—de «O Correo da Noite» de 11 do corrente.

E' preciso, que aquellas verdades, que ali se dizem, cheguem ao conhecimento do nosso povo, que tem todo o direito de gozar da luz e do brilho, que irradia da penna de Santonillo.

Ohi! A REPUBLICA!

«Leio n'um jornal paraense, —a Folha do Norte, de 19 de março ultimo, 4.ª columna da 1.ª pagina,—que tiveram a caridade de me mandar pelo correio, o seguinte dithyrambo á florentine republica dos E. U. do Brazil:

O Brazil atravessa a quadra mais critica da sua existencia como nação e a Republica vacilla em seus fundamentos, por causa dos maus governos que temos tido, até hoje, pisando o povo n'uma escarpada peor que a dos negros africanos, ainda mais espreitada pelas oligarchias dominantes e feroces dos Estados.

O remedio a tudo isto é e será a espada...

Preferimos o rigor da espada ao terror vermelho dos tyrannos que nos opprimem.

Julguei encontrar-me diante d'um excesso de demagogia, mas não tive remedio senão render-me á evidencia para reconhecer que a Folha do Norte nem é, sequer, uma folha de opposição; é governamentalissima! Apoio em toda a linha o sr. Nilo Peçanha e leva em gosto a eleição do sr. Hermes da Fonseca.

«O remedio a tudo isto,—lá o diz claramente,—é e será a espada...»

Ora, como espada é triumpho, logo se vê á legua que a folha paraense é heimista, ergo, governamental...

As folhas da opposição dizem cobras e lagartos do sr. Nilo e do sr. Hermes e de tudo quanto tem na mão a faca e o queijo da governança.

Ha um ponto, porem, em que opposicionistas e governamentalistas estão de accordo: é que «o Brazil atravessa a quadra mais critica da sua existencia como nação e a Republica vacilla em seus fundamentos... etc. etc.»

Neste ponto capital estão todos de accordo, desde o mais conservador imperialista ao mais radical jacobino. Vinte annos de democracia deram este pyraminal resultado!

Agora bem. O sr. Bernardino Machado que, como cidadão brasileiro que é, e como pensador que deseja ser, conhece o estado do seu paiz,—onde já os governamentalistas preferem «o rigor da espada ao terror vermelho dos tyrannos que os opprimem»—anda n'uma roda viva: de Lisboa para o Porto, do Porto para Lisboa, de Lisboa para Cartaxo, do Cartaxo para Lisboa, de Lisboa para a Moita, da Moita para Aldeia Gallega, d'Aldeia Gallega para o Seixal, do Seixal para Paio Pires; e quando por casualidade se demonstra um par de dias na capital, anda n'outra roda viva: de S. Carlos para Alcântara, de Alcântara para o Beato, do Beato para as Escolas Geraes, das Escolas Geraes para o Lumiar, do Lumiar para a Lapa, da Lapa para o Intendente...

E tudo isto para quê?...

Para demonstrar aos seus amados irmãos que a republica é a melhor coisa que se conhece n'este mundo... para

ra tirar toda a qualidade de nodoas!...

Foi uma coisa que o sr. conselheiro descobriu, especialmente desde que a patifada Monarchia cortou barbaramente em flor uma carreira brilhantissima de Cavour, genialmente iniciada por s. ex.ª no ministerio das obras publicas.

O sr. Machado, ao ver-se preterido, exclamou com os seus botões:

—Ah! não me querem mais para ministro... quando eu dei provas tão brilhantes do meu talento?... Pois deixem estar, que não de grammarme como El Presidente!

E por isso é que anda n'uma roda viva, a dizer aos da Moita, aos do Cartaxo, aos de Aldeia Gallega e aos de Paio Pires que a republica é a salvação eterna...

E fico por aqui. Até á esmana.

PANCACIO.

A QUESTÃO DA MADEIRA

A proposito da questão dos assucares da Madeira, tão ignobilmente explorada no parlamento e na imprensa, pela quadrilha republicana - dissidente - teixeirista, lêmos, ha dias, em «A Palavra», as seguintes verdades que pedimos licença para transcrever:

A questão Hinton

A sessão de sabbado foi memoravel. A attitude do ministro das obras publicas, sr. dr. Moreira Junior, foi das mais sympathicas. Elle historiou todas as phases da nova carapata, que o ministro actual encontrou a entrancar-lhe o caminho, sem para ella ter contribuido na mais minima cousa.

A solução, que o illustre e honrado ministro deu a este incidente, onde estiveram em risco milhares de contos e que iriam para o bolso d'um estrangeiro ou portuguez bastardo, porque a descendencia deste Hinton é ainda nebulosa, não agradou ás opposições.

O leader do sr. Teixeira de Souza, desse falso representante e dubio chefe do partido que engendrou a concessão dos sanatorios da Madeira, insurgiu-se contra a solução, que o sr. Moreira Junior deu ás reclamações dos monopolistas do assucar.

O sr. Pereira dos Santos classificou de vergonha nacional todas as vantagens conseguidas pelo ministerio e essas vergonhas resumem-se no seguinte: diminuiu o tempo do contracto fixado anteriormente; sujeitou ás fabricas matriculadas ao regimen legal portuguez; obrigou-as á matricula e sobre tudo terminou a questão, sem um unico ceitil pago aos concessio-

NOTICIARIO

A camara no pelourinho

Varias peregrinações fizeram á Pousa os representantes da camara a fim de colherem, depois de grandes esforços, alguns phantasticos argumentos para architectarem a sua defeza na acção que lhe propoz o sr. Antonio L. pes Leal.

De tudo se soccorreram, recorrendo até a trabalhos de engenharia, cujo engenheiro não occulta a sua lamuria pela forma como o procurador da camara lhe pagou os seus serviços...

Depois de um aturado e insano estudo por parte da camara e seus apaniguados, veio enfim uma bem elaborada contestação, obra do joven, mas estudioso e intelligente advogado, sr. dr. Belzeza dos Santos.

N'essa contestação, que tão profusamente ahí foi distribuída, não consegue a camara, por mais esforços que empregue, destruir os fundamentos e provas da acção; antes os deixa firmes e intactos.

E' vêr como a replica por parte do sr. Leal rebate com energia e a par do direito e da verdade dos factos, todos os artigos da contestação e se chega logo a concluir que é insustentavel e sem fundamento sério e justo a defeza produzida pela camara.

Analysando essa replica iremos desenvolvendo lentamente os seus fundamentos.

Logo no começo d'ella se patenteia ser bem significativa que a procuração por parte da camara não fosse também outorgada pelo vice-presidente d'esta—Mgr. conselheiro Domingos José de Sousa, que, como é publico, reconhece o direito e razão que ao sr. Leal assiste e lamenta e censura o procedimento da camara para com elle.

No proprio local da questão, onde s. ex.ª foi certificar-se da violencia praticada pela camara, elle declarou logo que votaria contra essa deliberação se tivesse assistido á sessão respectiva.

Mas o que é verdadeiramente significativo é que não tendo a camara dinheiro para obras tão necessarias e uteis, se proponha ao pagamento de todas as despesas com essas causas como o declaram os seus apaniguados e instigadores.

Não se escondem elles em declarar publicamente que nada gastam, que os seus amigos politicos fornecem todo o dinheiro, e que, perdendo a acção, a Parochia e o Municipio tudo pagarão...

E' assim, sustentando caprichos e exercendo vinganças e contestando acções justas e fundadas, como se dependem e desperdiçam os dinheiros do Municipio e da Parochia!

A isto chegamos... E que a acção é justa, já o manifestou e declarou o presidente da Junta de Parochia, da Pousa, em sessão de 23 de janeiro, «sendo preciso recorrer a parochia interino (cura), e a vogaes substitutos e creaturas dos vogaes effectivos (Reos na causa), para vingar a deliberação tomada pela Junta de Parochia.»

Felizmente a acção tem por base a verdade dos factos e o direito. Em nada a abala a contestação da camara que, seguindo as «politicas tradições, «precipitus» declarou—que assume inteira e completa responsabilidade—o que afinal se verá quando os Tribunaes da tutela lha exigirem indícios...

—Quien defienda la agricultura, cuenfeme como su buen amigo, aunque no me quiera. JOSE DOMENECH

exorbitancias que a mesma camara mandou fazer».

Indo buscar a Braga—como podia ter ido a Roma—o inicio d'aquelle caminho a que nos referimos e que parte da antiga estrada de Braga a Barcellos, pretende a camara fazer acreditar que parte d'esse caminho é o caminho da questão.

Mas na descripção, bastante longa, que faz d'esse caminho, esqueceu-se dizer que elle depois de passar pelos logares das Poldras, Pousa, Cachadinha, Penellas, Sobre Outeiro, Souto, Brigo, Aldeia, Ampróa, Peregoso, Rego e Tapada, segue em volta do predio de Manoel José d'Araujo e vae, junto d'esse predio, ligar á antiga estrada de Braga a Barcellos.

Essa volta que o caminho faz junto ao predio d'esse Araujo, antes das bouças do sr. Leal, seguindo para o sul d'esses predios, é cousa que a camara desconhece ou finge desconhecer.

Não lhe convem. Pois esse é que é o antigo caminho cujo inicio, como muito bem disse o douto advogado do sr. Leal, podiam ter ido buscar a Roma, mas que embora lá não chegassem ainda, já seguiram até Panoias...

Esse—o verdadeiro caminho antigo—não lhes convem descrever-o conforme sempre existiu.

Convem-lhes mais vir de Panoias atravez de todos a aquellos logarejos e ao chegar ás bouças do sr. Leal, em lugar de caminhar á esquerda para logo entrar na estrada antiga de Braga a Barcellos, seguir sempre em frente o caminho da questão, que o sr. Leal recentemente mandou construir com solo bem regularizado.

Realmente para quem vier de Panoias a Barcellos encurta um pouco a sua viagem seguindo o caminho da questão, mas muitissimo mais a encurtaria se logo ao sair de Panoias seguisse atravez de todos os campos e bouças sempre na direcção de Barcellos!

Só de Panoias podiam vir para a administração do nosso municipio os taes corruptos...

Novo estabelecimento

Na rua D. Antonio Barroso, d'esta villa, acaba de abrir-se mais um estabelecimento de fazendas brancas e outros artigos. E' seu proprietario o nosso patricio e amigo sr. Theophilo Martins, irmão do sr. Avelino Martins, conceituado negociante n'esta praça.

O novo commerciante, que é um rapaz muito trabalhador e sério, tem n'esta villa muitas sympathias.

Desejamos-lhe todas as prosperidades.

Consortio

No ultimo sabbado, realçou-se na capella particular das Caldas do Eirógo, Santa Maria de Gallegos, o consortio da sr.ª D. Amelia Rodrigues dos Santos, preñada filha do sr. Joaquim Rodrigues dos Santos, abastado proprietario e capitalista, de Aguas Santas, com o sr. Francisco de Sousa Corrêa, filho do sr. Chrysogno Corrêa, habil conductor municipal e activo proprietario do importante estabelecimento thermal do Eirógo.

Aos jovens noivos enviamos as nossas felicitações desejando-lhe as maiores prosperidades.

Festas de Cruzes

Promettem o maior brilho as festas de Cruzes, que aqui se devem realizar nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de maio.

A incansavel commissão, que tem a seu cargo a realisação das festas tem empregado os maiores esforços, procurando reunir todos os elementos indispensaveis para que as nossas tradiçoes festas em nada desmereçam das que aqui se têm realisado nos ultimos annos.

Ainda não está publica o programma geral das festas, mas pelo que sabemos já, podemos afirmar aos nossos leitores, que o que está destinado a obter o maior successo, será sem duvida, a Parada Agricola. Já nas festas do anno passado, apesar de ser a primeira vez que se realisava, foi muitissimo apreciada pelo grande numero de forasteiros que n'essa occasião visitaram esta villa.

Sua Magestade El-Rei dignou-se acceder ao pedido que lhe foi feito pela digna commissão, enviando já um premio para a Parada.

E' uma linda taça de prata, artisticamente cinzelada, trabalho da ourivesaria Leitão, de Lisboa.

Tem estado exposta n'uma das vitrines do estabelecimento do sr. João Cruz.

Além d'este haverá mais premios, alguns de bastante valor, para serem conferidos aos melhores carros que se apresentarem na Parada.

A commissão também destina alguns premios,—preñadas d'ouro—, para as raparigas do campo que trajem á moda da região, e que tomem parte na Parada Agricola.

Estes premios serão sorteados.

O nosso illustre amigo e digno deputado da Nação, sr. dr. Vieira Ramos, conseguiu do governo um subsidio pecuniario para a Parada, e, segundo nos consta, a camara municipal também prometteu um subsidio para as festas.

Para os festejos já estão contratadas as afamadas bandas de musica dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, a da Povoia do Lanho, a de Amares e a dos Bombeiros d'esta villa.

Tomarão todas parte no grandioso certamen musical, havendo um premio para a que melhor executar as peças do concurso.

Está definitivamente resolvido que, por occasião das festas, haja duas touradas, em que tomam parte alguns artistas de reconhecido merito.

E' empresario o sr. Victorino de Sousa, do Porto.

Atrapalhação...

Andam afflictos os camaleões do politiceo local.

Imaginando que o governo podia cair por causa da questão Hinton, consta que já mandaram pedir ao sr. Teixeira de Sousa, que os admitisse no seu bando.

O homem de Alijó ainda não deu resposta. O que elles querem é saltar no celeiro.

Coitados! E' tal o desejo, a ancia do poder, que um d'elles, por signal esguio furão substituto das justicas cá da terra, já garantia, ha dois mezes, que o governo cahia quinze dias depois...

Isto é que elle está um zezinho astrológico.

Serão effeitos do cometa estes fracassos dos diversos Borda d'Agua da politica barcellesense?...

Pobres sabios...

Governador civil de Braga

Deve ter ido hoje á assignatura regia o decreto nomeando governador civil do districto de Braga, o sr. dr. Alvaro d'Azeredo Leme, nosso distincto correligionario e cavalheiro primoroso, cujos talentos mais uma vez se evidenciarão, estamos certos d'isso, no desempenho do alto cargo que lhe foi confiado.

O novo governador civil é muito conhecido e estimado no districto que vem administrar.

Foi notario muito distincto em Espozende e em Braga, sendo mais tarde secretario dos ministros srs. Alexandre e Antonio Cabral, revelando brilhantes qualidades de caracter e intelligencia.

O nosso presado collega «O Correio da Noite» refere-se, pela forma seguinte, ao novo governador civil:

«Foi nomeado para o cargo de governador civil do districto de Braga o nosso querido amigo e valiosissimo correligionario, sr. dr. Alvaro de Azeredo, cavalheiro cultissimo, dotado de rara intelligencia e d'um primoroso caracter.

O sr. dr. Alvaro de Azeredo, pelas suas qualidades de estudo e de trabalho, pelo seu talento e pela elevação do seu acrisolado amor á verdade e á justiça, deve assignalar a sua passagem pelo governo civil de Braga, por uma administração modelar, que, em pouco tempo, lhe dará grandes prestigios e lhe conquistará o respeito e a estima de todo aqulle importante districto.

E' o sr. dr. Alvaro de Azeredo, além de homem sério, intelligente e esclarecido, um espirito sereno e ponderado, qualidades prestimosas para a superior direcção d'um districto.

Antes de felicitar-mos o nosso illustre amigo pela sua nomeação, felicitaremos o sr. ministro do reino, pela escolha que fez do sr. dr. Azeredo para tão importante cargo, e felicitaremos, também, calorosamente, o povo d'aquelle districto, que vae ter um governador civil á medida da sua cultura e das suas legitimas aspirações.»

Theatro

No domingo e quinta-feira passados, a Companhia Dramatica Lisbonense, que se encontra n'esta villa, levou á scena, no Gil Vicente, o velho drama sacro «Santo Antonio». Na primeira recita Santo Antonio fez mais um milagre: casa cheia.

Na segunda, talvez por causa do mau tempo, não se repetiu o milagre. A concorrência foi contudo regular, e o desempenho foi, sem duvida, muito melhor. O publico, especialmente a galeria, gostou, como gosta de todas estas coisas em que ha diabo e anjinhos, ainda mesmo que estes sejam já anjões.

Amanhã temos outro espectáculo, 4.ª recita de assignatura, com o «Homem das Mangas».

Cinematographo

Em barracão apropriado, que para esse fim vae ser construido no Campo D. Manoel II, vae exhibir-se n'esta villa, por occasião das grandes festas e feira das Cruzes, o magnifico cinematographo Lumier Pathé.

O tal telegramma

Vae o diabo entre os camaleões por causa d'aquelle telegramma enviado ao «Diario Popular» a proposito da passagem do sr. Teixeira de Sousa, ultimamente para Vienna.

Como viram os nossos leitores, n'aquelle telegramma dizia-se «devidamente auctorisados», etc. e tal. Ora transcrevemos mais uma vez o pobre telegramma ainda sem pae conhecido:

BARCELLOS, 24—Como não houvesse manifestações á passagem do eminente chefe do partido regenerador por esta villa, a «Palavra» começou de tirar conclusões absurdas. Para pôrmos ponto a essas atoardas, «devidamente auctorisados» declaramos que «como nunca», o partido regenerador local se acha entusiasticamente unido, ao lado do seu querido e illustre chefe, sr. Teixeira de Sousa. Assim o provará na occasião propria, com factos inulldiveis.—G.

«Devidamente auctorisados» hein! Mas por quem sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, chefe reconhecido do bando? Os camaleões da gazeta não piam.

Que meiros! Querem vêr que o telegramma foi enviado pelo pateta da mesma gazeta?! Ou então... foi a propria redacção do «Diario Popular» que o mandou a si propria. Pois se ninguem nos esclarece... Em todo o caso o sr. Albino deve saber quem auctorisou devidamente o correspondente a dizer que os regeneradores de Barcellos estão unidos e fortes ao lado do sr. Teixeira de Sousa. Ora vá, confesse...

Banda d'infanteria, 8

Para receber instrução na carreira de tiro do 3.º batalhão d'infanteria 3, chegou ha dias a esta villa, a magnifica banda d'infanteria 8, sob o commando do seu digno mestre, o sr. Francisco Joaquim Ferreira.

Fallecimento

Falleceu ha dias n'esta villa, a sr.ª D. Maria da Conceição Vieira Magalhães, viuva do habil pintor sr. João Chrysostomo de Magalhães.

A finada era tia do nosso estimavel amigo e patricio sr. Antonio Mello, digno escriptor—notario em Famalicão, a quem, como a toda a familia enlutada, enviamos pesames.

«Barcellos-Revista»

Entrou no segundo anno de publicação este nosso presado collega local que, de numero para numero vem firmando os seus creditos, apresentando-se distinctamente collaborado, pugnano sempre pelos melhoramentos da nossa terra e cumprindo fielmente o seu programma.

O primeiro numero do seu 2.º anno, ha dias publicado, com 16 paginas, vem muito interessante e primorosamente impresso.

Insero um bom retrato de Alexandre Herculano e mais duas paginas illustradas com os retratos d' todos os seus collaboradores.

Felicitando o nosso distincto collega pelo seu primeiro anniversario, desejamos-lhe longa vida e... muitos assignantes.

O desespero de quem não defeza

Têm sido torturantes para a Camara, as accusações que aqui lhe temos feito, firmados na verdade, e tão caustica e flagelante, para os grotescos comediantes do bando que d'antes aqui dava pelo nome de Regeneradores, a nossa critica ao seu procedimento vergonhoso perante os dois chefes dos farrapos da finada Regeneração, que elles, essa quadrilha de postigos, musicos e enfeitados, a cuja frente e açulado por elles, marcha o typo mais degenerado da classe dos imbecis alcoolisa-

dos, não sabendo responder-nos nem podendo refutar o que temos escripto, mandam-nos insultar, persuadidos de que, assim, desviam a attenção do publico, que vae conhecendo dos seus ignobéis actos politicos ou convencidos, talvez, de que, d'este modo, conseguem quebrar a nossa pena, muito modesta, é certo, mas sufficientemente vigorosa para os desmascarar e zurrir. Engana-se a quadrilha. Ao rafeiro que incita a mordernos as botas, chegaremos o chicote pelos dentes, para o desviar para a sargeta d'onde tenta ferir-nos e seguiremos o nosso caminho. Elle é tambem um bobo necessario para alimentar a gargada publica, que se não fóra esta sua qualidade especial, a unica de merito que possui, ninguem lhe ligaria a menor importancia, e por isso é que elle se torna, afinal, uma coisa mais ou menos fallada e sempre desfructuada. Açularam n'ó, porque aqui incommodamos o bando de camaleões e elle, cada vez mais toldado pelo vicio, pretende atingir-nos com uma baforada nauseante das suas entranhas pelo alcool, esquecendo que todos nos conhecem e sabem da nossa vida publica e particular, que não teme a luz clara do dia e antes n'ella sempre tem deslizado. E então, o birbante, que da montanha safara aonde brotou, desceu a este povoado hospitaleiro e farto, onde a fortuna lhe sorriu depois que uma escola superior lhe abriu fallencia intellectual, mostra-nos os dentes raivosos e n'uma convulsão do odio que é toda a sua psychologia, vomita insultos vis em linguagem de collareja, sem a menor attenção pelo leitor que tem obrigação de respeitar!

Um larvado! E dos outros, creaturas pequeninas, postigos e enfeitados, constituindo o mais ridiculo grupo de parvulas, que dizer?

Esses, moidos pelas verdades que aqui temos escripto, acirram o escriba do bando, mandando-o dizer grosserias, que elle atira na mais torpe phraseologia. Não podem defender-se, porque não tem defeza os seus actos, e por isso acirram o rafeiro predilecto.

Quando aqui verberamos o procedimento da sua camara, que durante quinze mezes de gerencia nada tem feito senão politiquice reles, calame-se e porquê?

Porque contra factos não ha argumentos e as nossas accusações são baseadas em factos que são do dominio publico.

Não fazemos opposição systematica. Tudo quanto aqui temos dito é só a verdade. Por isso é que a quadrilha que constantemente ouvimos rangem os dentes em volta de nós, se doem e se morde em desespero porque os nossos golpes são certos e a nossa critica os cobre de ridiculo.

Sem outro recurso, lançam o insulto e a insinuação ótripe a que poderíamos respon-

der no mesmo tom, com grande gaudio da galeria, que desopilaria em gargalhadas retumbantes ao saber-lhes das aventuras.

Mas não. O nosso jornal não desce a essas miserias. «O Commercio de Barcellos» é um jornal que queremos seja lido sem receio em toda a parte. Continuaremos atacando os actos politicos dos nossos adversarios com verdade, desprezando as suas pessoas por mais ridiculas que sejam.

Continue, pois, o mastim, que nos enviaram, a ladrar. Os insultos que lança, caído na lama aonde vegeta, não nos attingem. Recochetam e cobrem-no da mesma lama. A vontade.

—Cuando en nuestro Concehno se planfen pafafas, frigo y cebolla abonando bien, será éste riquísimo. Pruebolo discutiendo, y é quien demues're lo contrario le regalaré 200\$000 réis.

Jose' DOMENECH

«O Liberal»

Completo 15 annos de publicação o nosso estimadissimo collega «O Liberal», bem redigido semanario, orgão do partido progressista na Povia de Varzime esforçado defensor dos interesses d'aquella ridente praia.

Ao nosso distincto collega apresentamos as nossas sinceras felicitações e desejamos uma longa vida e muitas prosperidades.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, sua ex.^{ma} rev.^{ma} o sr. D. Manoel Baptista da Cunha, Arcebispo Primaz e a sr.^a D. Elvira de Barros e Silva Botelho.

Amanhã, a sr.^a D. Anna da Camara Leme.

Dia 18, as sr.^{as} D. Isabel Alves de Araujo e D. Maria Aurora Ferreira Carmo e o sr. Domingos d'Araujo Passos.

Dia 19, a sr.^a D. Eliza Selles Pais de Villas Boas.

Dia 21 a sr.^a D. Adelaide Julia Dias de Castro Pereira.

Dia 22, a sr.^a Viscondessa da Fervença e o sr. Antonio Roriz d'Azodeo.

—Com sua ex.^{ma} esposa e cunhada veio passar alguns dias a sua casa d'esta villa, o nosso presatissimo amigo sr. Visconde da Fervença.

—Voltou novamente para Lisboa o sr. José de Beza e Menezes, nosso respeitavel patriocio.

—Vimos ha dias n'esta villa o sr. tenente-coronel Guimarães, d'infanteria, 3.

—Tem experimentado algumas molhoras, o que muito estimamos, ao nosso presado amigo sr. Antonio Lopes Leal, benemerito e digno mezarario da Misericordia.

—Está n'esta villa o sr. Alberto da Silva Mattos, digno tenente d'infanteria, 8.

—Edese no Porto o nosso estimavel amigo sr. commendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

—Em serviço forense esteve ha dias n'esta villa, o sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhaes, distincto advogado na capital.

—Regressou da Africa o distincto tenente de cavallaria, sr. Joaquim Martins da Costa Soares, um dos valentes officiaes que tomaram parte na campanha contra os Camatas.

—Subiram hoje para o Porto os nossos presados amigos srs. drs. Miguel Fonseca e José Belleza dos Santos.

—Tem estado n'esta villa o sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, nosso patriocio e digno delegado de Paredes de Coura.

COMMUNICADOS

...Sr. Redactor:

Permitta-me V... que nas columnas do seu acreditado jornal esclareça a verdade sobre as accusações que me faz um jornal d'essa villa sob a epigraphie «Uma malandrice».

E' preciso esclarecer a verdade. Em virtude de irregularidades cometidas pelo escrivão d'este juizo de paz—José Pires Machado, que communiquei ao M.^{mo} Juiz de Direito, foi-lhe instaurado processo disciplinar.

O sr. Corrêa pretendendo fazer concurso para escrivão de direito mas não o podendo fazer sem ter seis mezes de pratica como escrivão de paz, conseguir ser nomeado interinam n'ó para esse cargo.

Conseguiu assim o que desejava e tanto que chegou a requerer para ir aos ultimos concursos.

Por vezes me disse elle que ia abandonar o cargo visto ser uma chatice este serviço e ter conseguido o que desejava.

Não tinha, pois, que estranhar a nomeação d'outro. Elle não foi exonerado. Dizer-se isso é deturpar escandalosamente a verdade.

Em nada, absolutamente nada, concorri para os ultimos despachos.

As illegalidades e irregularidades a que se refere aquella local foram praticadas pelo escrivão e não por mim.

O facto passou-se assim: Requeri um arresto contra uma minha devedora de Macieira—que não sei se é cega ou se vê bem.

Fiz o requerimento em virtude da minuta que me forneceu o advogado sr. dr. Belleza dos Santos, pedindo que o arresto se effectuasse em todos os moveis.

O juiz substituto decretou o arresto e o escrivão effectuou-o apreendendo entre outros moveis uma machina de costura, que entregou ao depositario e mencionou na primeira relação que lhe entregou.

Lavrou os autos respectivos mas não mencionou testemunhas.

Depois de passarem alguns dias e de ter uma conferencia com uma filha da arrestada, rasgou os autos, substituiu-os por outros em que já figuraram testemunhas e mandou chamar o depositario e trocou a relação que lhe tinha dado no acto, por outra onde não incluiu a machina.

Não gostei é certo d'essas mudanças e observei-lhe que não devia retirar do arresto a machina, mas isso foi feito como credor e não como juiz e mesmo porque era á arrestada a quem competia defender-se por meio de embargos e eu estava no pleno direito de zelar os mais interesses.

Onde estão, pois as illegalidades e barbaridades sem limites que eu desejava se cometessem?

Illegalidades e irregularidades praticou-as elle.

Ahi fica esclarecida a verdade dos factos para que elle não esteja a passar por santinho.

Por este favor lhe fica muito grato o

Gueral, 15 de Abril.

De V.

att.^o v.^o e ob.^o

Antonio José de Faria Junior.

Annuncios

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA.

100:000:000 REIS

Estracção a 10 de junho de 1910

Bilhetes a . . . 40:000 réis

Vigesimos a . . . 2:000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correo.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros descontase 3 % de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 11 de abril de 1910

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

EDITOS DE 40 DIAS

1.^a publicação

Pelo Juizo de direito nesta comarca e cartorio do terceiro officio nos autos de Acção Executiva em que é auctor Joaquim da Costa Maciel e mulher da freguezia de Durrães d'esta comarca e reus Domingos Fernandes, solteiro, maior, e Maria Fernandes e marido Manoel da Silva Esteves, lavradores da freguezia dita de Durrães, correm editos de quarenta dias citando aquelle reu Domingos Fernandes, auzente em parte incerta no Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos e a contar da data da segunda publicação no «Diario do Governo», ver acuzar a sua citação e designar-se-lhe trez audiencias para deduzirem o que tiver a oppor.

As audiencias n'este Juizo realizam-se, em todas as terças e sextas-feiras, pelas dez horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo da Camara Municipal d'esta villa. Barcellos, 8 de Abril de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Nogueira Souto.

O escrivão do 3.^o officio:

Antonio Pereira Esjeves.

O LAPIS DE PAPEL

Apara-se com um alfinete. Lapis pretos a 20 e 30 réis. Lapis de côres e de tinta a 40 réis.

Qualidade absolutamente garantida A' venda nas seguintes papelerias: Fernando Miranda e Matheus Lopes dos Santos—Barcellos.



MANUEL AUGUSTO D'ARAÚJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Fabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis.

Adubos chimicos para terras

Convidamos a todos os srs. lavradores a fazerem este anno metade das suas sementeiras de batata e milho da seguinte fórma:

1 a 2 saccos de Cal Azotada com 3 a 4 » de Phosphato Thomaz e mais 2 a 3 » de Sulfato de Potassio.

Estas quantidades são para um alqueire de milho ou para 5 a 10 saccos de semente de batata.

Estes adubos devem ser muito bem misturados com a camada superficial da terra, antes da sementeira.

Entre os adubos azotados, phosphatados e potassicos os acima indicados são respectivamente os mais apropriados para a região de Barcellos. São adubos economicos porque não se volatilizam, nem se infiltram e por que ainda aproveitam ás 2 ou 3 culturas subsequentes.

Mais esclarecimentos dá a Secção Agronomica da casa

O. HEROLD & C.^a

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa

Porto

ou seu correspondente em Barcellos

o sr. Joaquim Gonçalves da Silva Mattos.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca
as 8 ás 11 da m. } das 12 ás 2 da t.

ANNUNCIO

Guarda louça

Compra-se uzado, na padaria Alves, Campo de D. Carlos. Barcellos.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Grã collecção de phantasias para vestidos, etc. Lancellas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguem compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accommodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de amonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Intelector e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis e. etc.—Medicinas nos preços.—Pulverisadores dos melhores constructores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medallas de ouro. Freire-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164—LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILIZAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura. (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampillas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alcárim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Ilustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas-arts, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista Illustrada de Instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Mancel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e contendo tanto para se horas como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderia» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Mandel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vernorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mahlili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.